

EDITORIAL

Antes de mais nada, queremos agradecer a colaboração de todos pela possibilidade de divulgação de mais este número do Boletim de Geografia que conseguimos finalizar. É sempre uma grandiosa obra, uma vez que envolve todo um trabalho coletivo de construção e permanente vigilância no sentido da correção ética, teórica e técnica. Não somos ninguém sozinhos e por isso agradecemos a todos que enviaram seus trabalhos, nosso muito obrigado! Aqueles que tiveram seus trabalhos com correções recomendadas, pensamos que nos próximos números vamos incluí-los. É um trabalho constante de buscar, escrever e reescrever, portanto, continuem enviando em suas várias versões, porque aprendemos todos juntos e assim estamos caminhando para a melhoria da qualidade do nosso boletim. Agradecemos também aos pareceristas que fazem esse trabalho minucioso, dando atenção aos detalhes tanto do conteúdo como da forma, do ineditismo na publicação, pois sem essa parceria, o Boletim não teria credibilidade.

Esperamos que leiam os trabalhos que selecionamos e que nos enviem suas críticas e sugestões na perseguição de uma comunicação enriquecedora:

Este volume, tem como primeiro trabalho, a contribuição das professoras Nogueira e Chaves – “Os desafios do professor frente o ensino de geografia e a inclusão de estudantes cegos” uma pesquisa desenvolvida na região da Grande Florianópolis, com objetivo de identificar as dificuldades de professores de Geografia para a inclusão de estudantes cegos. A conclusão das pesquisadoras é que há muito a ser feito para que as escolas investigadas na Grande Florianópolis efetivamente estejam preparadas para a inclusão pois os professores enfrentam problemas sérios e a transformação e o aprimoramento das escolas para receber alunos cegos são inadiáveis para que a inclusão ocorra de fato.

O professor João Pedro Pezzato em seu artigo intitulado “Formação de professores e Cartografia Escolar: uma contribuição para a

Geografia” nos adverte sobre a relevância da pesquisa nos cursos de formação de professores de Geografia e aponta a necessidade de articulação entre pesquisa e ensino na Universidade. Ele afirma que nos cursos de formação inicial há o predomínio de um modelo conceitual anárquico com conteúdos pedagógicos atribuídos às disciplinas específicas sem articulação com as dos conteúdos da ciência de referência. Neste sentido, chama atenção para a necessidade de reflexão a respeito da distinção entre a formação do Bacharel e a do Licenciado, pois, paradoxalmente, não ocorre diferença significativa entre os componentes curriculares das duas modalidades. Pezzato ressalta ainda a relevância das pesquisas que tratam da Cartografia Escolar; o texto conclui sinalizando a premência da discussão em torno de propostas de ampliação temática das pesquisas que estudam aspectos afeitos ao ensino de Geografia, com o objetivo de promover a consolidação ou configuração de uma área de pesquisa específica da Geografia Escolar.

Da Universidade Federal do Acre e EMBRAPA tivemos uma contribuição intitulada “Sistema de aptidão das terras para recuperação ambiental” para avaliar a sustentabilidade de propriedades rurais da amazônia, de Elisandra Moreira de Lira, Adailton de Sousa Galvão e Paulo Guilherme Salvador Wadt que avaliaram a sustentabilidade ambiental da agricultura familiar em propriedades rurais em duas regiões com diferenças topográficas e pedológicas no Estado do Acre, Brasil: região do município de Acrelândia e região dos municípios de Feijó e Tarauacá. Há no relato explicações do método de pesquisa e segundo a avaliação dos resultados, as propriedades rurais de Acrelândia apresentam melhor sustentabilidade em relação as propriedades rurais de Feijó/Tarauacá.

O artigo seguinte, “Incorporação e exploração: condomínios horizontais e verticais como forma de segregação sócio-espacial urbana em Rondonópolis – MT”, do

professor Silvio M. Negri, apresenta uma análise da função desempenhada pela incorporação na produção dos condomínios fechados verticais e horizontais da cidade de Rondonópolis – MT. O professor utilizou três referenciais em sua pesquisa: teórico-metodológico (neste caso, as categorias analíticas — o Estado/Governo, Capital), empírico e o referencial técnico. Segundo sua análise, apesar de não haver homogeneidade social, existem espaços que estão em processo de separação das classes sociais e adverte que num futuro bastante próximo, se nenhuma política pública for adotada, vão se tornar espaços totalmente seletivos socialmente.

O trabalho de Gilberto de Oliveira Jr. “Centro e novas expressões de centralidade em cidades médias: as respostas do centro tradicional da redefinição do velho” constitui um movimento reflexivo substanciado nas dinâmicas espaciais e territoriais decorrentes do processo de reestruturação urbana e da cidade que se estabelecem a partir de novas estratégias locacionais do capital em âmbito inter e intraurbano. O recorte analítico utilizado no desenvolvimento da reflexão são as novas expressões de centralidade que possibilitam uma complexificação da interpenetração de escalas espaciais, incidindo na verticalização econômico-territorial do capital em fragmentos da estrutura urbana, terminando por modificar o processo de estruturação.

A contribuição de Daniel Raminelli Piccolo, “Territorialidades do turismo: as modalidades de negócios e eventos em Maringá/PR”, versa sobre o turismo como uma atividade massificada, voltada ao lazer, no período posterior à 2ª Guerra Mundial e relata que no século XX surgiram as novas modalidades da atividade, como por exemplo, os segmentos de negócios, eventos, religioso e de saúde. Na cidade de Maringá/PR, onde não há amenidades naturais e, conseqüentemente, aptidão ao turismo de lazer, há uma promoção da cidade, por parte dos agentes, ou seja, do poder público local e de entidades, para o turismo de negócios e eventos, fato relacionado ao crescimento e diversidade econômica da cidade. Há muitos desafios para

tais agentes tornarem Maringá um grande centro turístico, pois questões relacionadas à infra-estrutura urbana e turística devem ser melhoradas.

O artigo “A paisagem rural em Alto Piquiri-PR: uma análise sobre os agrossistemas” de Francisco de Assis Gonçalves Junior e Maria Teresa de Nóbrega, defende a necessidade de se entender os elementos da natureza, os processos históricos e as conexões entre diferentes níveis escalares para se compreender o espaço geográfico. Com base neste referencial teórico, a pesquisa analisa o funcionamento de distintos agrossistemas através das relações entre as características geoecológicas e as diferentes formas de uso e ocupação dos solos presentes no município de Alto Piquiri, situado em zona de contato arenito/basalto, na região Noroeste do Paraná.

Renato Lada Guerreiro, Mauro Parolin e Tais Cristina Berbet Matcotti contribuíram com o artigo “Distribuição e recuperação da vegetação do cerrado e remanescentes na cidade de Campo Mourão, Paraná, Brasil”. O artigo é um relato histórico da urbanização de Campo Mourão em uma área recoberta por cerrados e as pequenas “ilhas” esparsas e isoladas que restam dessa vegetação. A preocupação com a preservação desta vegetação fez com que em 1987 fosse criada em meio ao sítio urbano, a Estação Ecológica do Cerrado de Campo Mourão que realiza estudos das espécies remanescentes.

Recebemos de Karla Rosário Brumes e Márcia da Silva o texto “A migração sob diversos contextos”, que analisa os desafios encontrados tanto por estudiosos na definição não só do conceito, mas também dos processos que a questão migratória envolve têm gerado alguns impasses quanto à formulação da teoria das migrações. As discussões não devem ser pensadas no sentido de redimensioná-las apenas conceitualmente, mas também no sentido de compreender quais são os meios mais adequados para as pessoas se moverem no território e como lhes garantir o pleno direito de locomoção. A análise das migrações deve abordar mais do que o estudo das questões dos desequilíbrios regionais de oferta

de emprego, devem também analisar a decisão pessoal do sujeito na migração. Neste contexto a abordagem que leve em consideração a influência das redes sociais em sua compreensão, apresenta novos elementos de um ideal mais coletivo.

Julio Cesar Paisani e Elvis Rabuske Hendges contribuíram com o trabalho “Quantificação de atributos micromorfológicos (microfábrica) de depósito de encosta por meio de classificação de imagem” que apresenta uma aplicação de classificação de imagens digitais capturadas em lâminas micromorfológicas na caracterização da frequência relativa dos constituintes e das microfeições identificadas em depósito de encosta. A quantificação do resultado dessa classificação de imagens se deu pelo cálculo de área por classe temática e da área total da imagem. Conforme os autores, os critérios de análise de imagem utilizados neste trabalho podem ser aplicados para análises similares em coberturas pedológicas.

No artigo “Variação espacial da temperatura média na escala topoclimática nos municípios de São Carlos do Ivaí e Floraí-PR” os autores Ranieri Garcia Paiva, Hélio Silveira e Maria Cleide Baldo consideram o mapeamento das condições térmicas de uma determinada região como fator indispensável nos estudos agroclimáticos e acusam que há uma carência de pesquisas devido à falta de registro de dados. Sendo assim, realizaram uma análise da distribuição espacial da temperatura média mensal do ar na escala topoclimática para os municípios de São Carlos do Ivaí e Floraí, região noroeste do Estado do Paraná. Os resultados mostraram que a metodologia aplicada é eficiente para a avaliação da distribuição espacial da temperatura mensal, correlacionada com a topografia, propiciando uma análise detalhada da área de estudo e possibilitando, dessa forma, a sua aplicabilidade nos diversos setores da economia, principalmente no planejamento agrícola.

A resenha do livro “Espaço e Lugar” de Yi-Fu Tuan como toda resenha é um convite para a leitura integral e provocação de reflexões e análises que o autor faz o tempo

todo. A resenha foi elaborada por dois estudiosos e admiradores do autor: Passini e Garbin.

Esperamos que a leitura desses artigos alimente o coletivo científico com a participação de todos. Muito obrigado!

Os editores